

## O comum e a exploração 2.0

**Universidade Nômade**

**RESUMO:** A partir de um questionamento do acontecido no III Fórum de Mídia Livre, realizado na cidade de Porto Alegre entre os dias 27 e 28 de janeiro de 2012, o texto/manifesto problematiza as novas formas de exploração do capitalismo cognitivo - no caso, as práticas de aparelhamento e captura da produção cultural pelos próprios atores que dizem recusá-las. Ao mesmo tempo reafirma-se a perspectiva do comum como horizonte das lutas pela proliferação das redes, do trabalho colaborativo e da autonomia política das práticas culturais e outras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capitalismo Cognitivo; Comum; Autonomia; Práticas culturais.

**ABSTRACT:** From a questioning of what happened in the Third Forum of Free Media, held in Porto Alegre between days 27 and 28 January 2012, the text / manifesto discusses new forms of exploitation of cognitive capitalism - in this case, the practices rigging and capture the cultural production by the actors themselves who say refuse them. At the same time reaffirms the perspective of the common struggles of the horizon as the proliferation of networks, collaborative work and the political autonomy of cultural practices and other.

**KEYWORDS:** Cognitive Capitalism: Common; Autonomy; Cultural Practices.

## Do amor pela rua: aprendendo com o outro nos cotidianos das cidades

**Sarah Nery**

**RESUMO:** Partindo do amor pela rua e pelo outro, este artigo procura enxergar as pequenas e grandes aprendizagens que acontecem nos cotidianos das cidades. Com o auxílio da sociologia do cotidiano, de José Machado Pais, do sujeito da experiência, de Jorge Larrosa, e das cidades educadoras, de Paulo Carrano, o texto apresenta encontros com o outro no espaço público das cidades, particularmente proporcionados pelo movimento Ocupa, versão nacional do movimento global Occupy, no Brasil, no qual a pesquisadora participa como cidadã e a partir do qual a cidadã se tornou pesquisadora. O objetivo é pensar a rede de relações que tem sido tecida entre as juventudes, as cidades, a cibercultura e a educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidades; Educação; Alteridade; Ocupa; Experiência.

**ABSTRACT:** Starting from the love for the street and love the other, this article seeks small and large learning experiences taking place everyday in the cities. With the aid of the sociology of everyday life of José Machado Pais, the subject of experience, Jorge Larrosa, and the educating cities, of Paul Carrano, the text presents encounters with others in the public space of cities, particularly provided by the movement Ocupa, a national version of the global Occupy movement, in which the researcher participates

as a citizen and by means of which the researcher became a citizen. The goal is to think of the network of relationships that has been woven between the youths, cities, cyberculture and education.

**KEYWORDS:** Cities; Education; Alterity; Occupy; Experience.

## **Devir-índio, devir-pobre**

**Bruno Cava**

**RESUMO:** Este artigo se propõe a continuar um breve encontro conceitual entre duas linhas teóricas e políticas, a partir das falas e debates em um seminário realizado na Casa de Rui Barbosa, em junho de 2012. Trata-se de uma colagem entre o perspectivismo ameríndio de extração da antropologia simétrica e metafísica canibal e do autonomismo operaísta, de tendência marxista heterodoxa. Os referenciais teóricos são mobilizados para articular uma leitura perspectivista para a experiência da pobreza. A produção no comum em condições de precariedade vital confere bases materiais para elementos de autonomia no interior de um capitalismo integralizado e global. Devir-índio e devir-pobre são deslocamentos intensivos que exprimem essas transformações na composição de classe no nível de análise da produção de subjetividade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perspectivismo; Devir; Devir-índio.

**ABSTRACT:** This article proposes to continue a brief encounter between two conceptual theoretical and political lines, starting from the speeches and discussions held at a workshop at the Casa de Rui Barbosa, in June 2012. It is a collage between the Amerindian perspectivism extraction of symmetric anthropology and metaphysics cannibal and autonomist Operaism of heterodox Marxist tendency. Theoretical frameworks are mobilized to articulate a perspectivist reading for the experience of poverty. Production in common in precarious conditions furnishes vital material bases for elements of autonomy within a global capitalism. Becoming-indium-poor are intensive displacements that express these changes in the class composition at the analytical level of the production of subjectivity.

**KEYWORDS:** Perspectivism; Becoming; Becoming-indian.

## **Na trama da sapucaia. Geofilosofia e a floresta hipertecnizada**

**Cleber Lambert**

**RESUMO:** A “geofilosofia” – que surge na obra *Qu’est-ce que la philosophie?* de Gilles Deleuze e Félix Guattari deve ser pensada à luz de alguns conceitos e problemáticas colocados pelo pensamento contemporâneo. O antropólogo E. V. de Castro afirma que a descolonização do pensamento passa por um combate tanto aos fundamentos metafísicos do colonialismo quanto aos fundamentos colonialistas da metafi-

sica. É preciso entender que sua prática implica, entre outras coisas, a compreensão do problema da relação entre o “movimento absoluto do pensamento” e o “meio relativo”, tal como Deleuze e Guattari haviam colocado para pensar os “meios relativos” da “cidade grega” e do “capitalismo moderno”. Seria, pois, possível distinguir formas de colonialidade ligadas às diferentes metafísicas (a antiga e a moderna), em sua relação com os meios relativos (o grego e o europeu). Mas o que se chama hoje de “outra metafísica” consiste numa liberação do pensamento ou pode encerrar também uma forma de colonialidade particular, em relação com um “meio relativo” que é o nosso? As iniciativas de retomada da antropofagia oswaldiana e o perspectivismo ameríndio podem oferecer uma nova imagem geofilosófica do pensamento? Sob a condição de esposar qual meio relativo? A floresta amazônica, a técnica e a crise ecológica nos forçam a pensar qual a reterritorialização da filosofia no futuro?

**PALAVRAS-CHAVE:** Geofilosofia; Metafísica; Perspectivismo ameríndio; Antropofagia.

**ABSTRACT:** The term “geophilosophy” which appears in the work *Qu’est-ce que la philosophie?* By Gilles Deleuze and Félix Guattari should be considered in light of some concepts and problems posed by contemporary thought. Anthropologist E. V. Castro says the decolonization of thought goes through a fight both the metaphysical foundations of colonialism colonialists on the grounds of metaphysics. One must understand that its practice involves, among other things, understanding the problem of the relationship between “absolute movement of thought” and “means for” as Deleuze and Guattari had put to think the “means for” the “Greek city” and “modern capitalism”. It would therefore be possible to distinguish forms of coloniality linked to different metaphysical (ancient and modern), their relationship with media related (Greek and European). But what is called today the “other metaphysical” is a liberation of thought or can terminate also a form of colonialism particular, in relation to a “means for” what is ours? Initiatives resumption of anthropophagy Oswald and Amerindian perspectivism may offer a new image of thought geofilosófica? Under the condition that espouse relative means? The Amazon rainforest, the technical and ecological crisis force us to think that the philosophy of repossession in the future?

**KEYWORDS:** Geophilosophy; Metaphysics; Amerindian Perspectivism; Anthropophagy.

## **Bio-economia e produção do comum: reflexões a partir do pensamento de Michel Foucault**

**Alexandre Mendes**

**RESUMO:** O presente trabalho investiga a possibilidade de pensar-se o conceito de “produção de comum” a partir da última fase do pensamento de Michel Foucault. A partir da recente linha de pesquisa denominada “bio-economia”, que prolonga as

análises foucaultianas realizadas em 1979, busca-se, inicialmente, compreender as características atuais da crise da arte de governar neoliberal. Realizado o diagnóstico, propõe-se um debate que enfatiza o conceito de “produção de subjetividade”, tanto como forma de resistência, como de constituição de uma verdadeira “tecnologia do comum” que aponta para novas formas de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do comum; Bioeconomia; Produção de subjetividade; Resistência; Crise do neoliberalismo; Michel Foucault.

**ABSTRACT:** This paper investigates the possibility to think the concept of “production of common”, according to the late Foucault. From the recent branch of research called “bio-economy”, that follows the foucauldian lessons of 1979, we attempt to understand the actual characteristics of the neoliberal art of govern and its crises. Having addressed this subject, one proposes a debate that emphasizes the concept of “production of subjectivity”, both as a form of resistance and also as the constitution of a real “technology of common”, that aims to new forms of life.

**KEYWORDS:** Production of the common; Bioeconomy; Production of subjectivity; Resistance; Crisis of neoliberalism; Michel Foucault.

## Entre determinismo e liberdade: a construção do comum como novo universal

Judith Revel

**RESUMO:** O artigo discute a difícil construção do comum como novo universal dentro da contínua tensão entre dois modelos de pensamento: o de um absoluto determinismo e aquele onde os homens seriam totalmente livres para inventar seu mundo. Propõe-se pensar o político como um espaço de modificação do que somos e uma ontologia política que não se reduza a uma simetria da gestão realizada pelo poder. Para que as novas subjetividades possam se agenciar longe das formas fascizantes e violentas das quais as democracias modernas pareciam nos proteger, mas, de fato, não preveniram, é preciso ir além das noções de público e privado das quais a atual crise evidencia os limites: construir o *comum das diferenças enquanto diferenças*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinismo histórico; Liberdade individual; Comum; Diferenças.

**ABSTRACT:** This paper discusses the difficult construction of the idea of common as a new universal *vis-à-vis* the ongoing tension between two models of thinking: that of an absolute determinism and one where men would be totally free to invent their own world. It proposes to consider the political as a space where we can modify what we are and admits a political ontology that does not reduce the symmetry of the management led by power. In order to agency themselves away from fascist and violent forms against which modern democracies seemed to protect us but in fact did not pre-

vent, the new subjectivities must go beyond those notions of public and private which limits the current crisis clearly demonstrates: by building *the common of differences while differences*.

**KEYWORDS:** Historic determinism; Individual freedom; Common; Differences.

## Resistências, subjetividades e o comum

Judith Revel

**RESUMO:** Neste artigo Judith Revel estabelece a diferença entre biopoder e biopolítica a partir da conceituação de Foucault entendendo, por um lado, o biopoder como literalmente o poder sobre a vida; e, por outro, a biopolítica como uma política de expressão do poder da vida. Em seguida, enfatiza a necessidade de construir, no quadro de uma biopolítica que resiste aos dispositivos do poder, uma articulação entre as singularidades que não deixe qualquer espaço para dispersões individualistas e que, ao contrário, traga para o centro da discussão os temas da organização, das instituições e do comum. Analisa também a formulação de uma assimetria da resistência, entendendo resistência como algo que vai além da fuga e que é mais do que “outro” poder. Desenvolvendo esta argumentação, propõe que devemos responder em primeiro lugar a questão do que está sendo produzido, aberto ou criado, ou seja, aquilo que o poder deseja comandar e capturar. O que se produz é antes de tudo algo que envolve a relação consigo mesmo e com os outros, a maneira como se conduz a própria existência e aquela pela qual se estabelece as relações com os outros - de amor ou antagonismo, de cooperação ou troca - em outras palavras, um processo de subjetivação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biopoder; Biopolítica; Resistência; Instituição do comum.

**ABSTRACT:** Judith Revel outlines the difference between biopower and biopolitics from Foucault’s perspective, understanding, on the one hand, biopower as literally the power over life and, secondly, biopolitics as a political expression of the power of life. Emphasizing the need to build, within a biopolitics that resists to the power devices, a link between the singularities which leaves no room for individualistic dispersions and, instead, brings to the center of the discussion topics such as that of the organization, the institution and the common. It also analyzes the formulation of an asymmetry of the resistance, understand resistance as something that goes beyond the fleeing and that is more than an “other” to power. Developing this argument, the author proposes that we must first answer the question of what is being produced, opened or created, or what power wants to command and capture. What is being produced is first of all something that involves the relationship with oneself and with others, the way he leads his own existence and that which establishes relationships with others - love or antagonism, cooperation or exchange - in other words, a subjective process.

**KEYWORDS:** Biopower; Biopolitics; Resistance; Institution of the common.

## Tecnologias do comum – reflexões sobre o pós-fordismo

Arianna Bove

**RESUMO:** Este texto constitui o capítulo do livro XXXX, de Arianna Bove. Realiza um encontro conceitual para melhor explorar a matriz biopolítica atuante no pós-fordismo. Do operaísmo autonomista, utiliza-se da crítica da economia política dos modos de regulação, forma do valor e modos de exploração característicos da passagem do fordismo ao pós-fordismo; bem como da teoria afirmativa das lutas e da análise de composição de classe (como teoria da subjetividade à altura do tempo), desenvolvidas especialmente por Antonio Negri e Michael Hardt. De Paolo Virno, explora a noção de êxodo, cotejando-a com a recusa do trabalho de extração mais operaísta. De Michel Foucault, usa a analítica do poder para assinalar a transição entre o regime disciplinar, associado ao fordismo, e o biopoder, ao pós-fordismo. É também estabelecido um paralelo ao conceito de sociedade de controle, de Gilles Deleuze, para enriquecer a análise do pós-fordismo. O artigo confere densidade ao regime político, econômico e social da “produção biopolítica”, esboçando um caminho de resistência afirmativa a partir das “tecnologias do comum”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biopolítica; Pós-fordismo; Operaísmo; Sociedade do controle; Tecnologias do comum.

**ABSTRACT:** This text is the chapter “Technologies of the common: reflections on postfordism” of the book by Arianna Bove *A critical ontology of the present: Foucault and the task of our times*. It consists of an attempt to further explore the conceptual matrix of biopolitics in post-Fordism. Operaism the autonomists use the critique of political economy of regulation modes, so the value and methods of operation characteristic passage from Fordism to post-Fordism, and the affirmative theory of the struggles and the analysis of class composition (as theory of subjectivity to the point in time), developed especially by Antonio Negri and Michael Hardt. Paolo Virno, explores the notion of exodus, comparing it with the refusal of the extraction work more operaísta. Michel Foucault uses the analytical power to mark the transition between the disciplinary regime, associated with Fordism, and biopower, post-Fordism. It also established the concept of a parallel society of control, Gilles Deleuze, to enrich the analysis of post-Fordism. The article gives the density regime political, economic and social “biopolitical production”, outlining a path of affirmative resistance from the “technologies of the ordinary”.

**KEYWORDS:** Biopolitics; Post-Fordism; Operaism; Society of Control; Technologies of the common.

## Ética e política na relação sujeito e verdade

Simone Sobral

**RESUMO:** O artigo apresenta parte da pesquisa realizada durante o estágio Pós-doutoral, feito com a colaboração de Frédéric Gros, na Université Paris XII, no período de julho de 2010 à julho de 2012, com apoio da CAPES. Tem como objetivo problematizar a relação ética e política, constituída na analítica foucaultiana através das noções de governamentalidade, constituição do sujeito e práticas de si, presentes nos três últimos cursos proferidos por Foucault no Collège de France. Dessa forma, pretende-se verificar a relação sujeito e verdade, com destaque entre os cínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética; Política; Sujeito; Verdade; Cínicos.

**ABSTRACT:** This paper presents some of the results of my postdoctoral research carried out at Université Paris XII under the supervision of Frédéric Gros from July 2010 to July 2011 with financial support from CAPES. The aim of the research was to problematize the ethical and political relationship, seen in Foucault's analytics through the concepts of governmentality, constitution of the subject and technologies of the self, all of which were discussed by Foucault in his last three lectures at the Collège de France. Therefore, I intend to analyze the relation between subject and truth, paying special attention to the Cynics.

**KEYWORDS:** Ethics; Politics; Subject; Truth; Cynics.

## Potência do Ser: o cuidado de si, o político e o comum

Ludmila Guimarães

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão que pretende articular a potência do ser às relações entre o político, o comum e o cuidado de si a partir das noções encontradas nas obras de dois pensadores: Antonio Negri, filósofo italiano, destacadamente em sua obra *Anomalia Selvagem*, e Michel Foucault, filósofo francês, em *O Cuidado de Si*. Essa articulação se inscreve de um lado na direção de uma ontologia constitutiva ao estilo Spinoza-Negri, ou seja, de uma fenomenologia da prática coletiva e constitutiva, que se dirige ao comum; e de outro lado, a uma ética do cuidar de si, foucaultiana, que trata os diferentes modos de existir, os diferentes modos pelos quais na cultura ocidental os homens se tornam/constituem sujeitos. Assim, nesta exposição coube interrogar sobre os caminhos, os modos da potência do ser, ou seja, compreender a partir de que formas pode se dar a liberação da vida, de sua potência de variação..

**PALAVRAS-CHAVE:** Potência do ser; Modos de subjetivação; Lutas políticas; Ética do cuidar de si.

**ABSTRACT:** The article aims to present a reflection that seeks to articulate the power of being the relations between the political, the common and the care of the self from the concepts found in the works of two thinkers: Antonio Negri, italian philosopher,

prominently in his work *Anomaly Wild*, and Michel Foucault, French philosopher, in the care of the Self. This linkage is part of a hand in the direction of a constitutive ontology style Spinoza-Negri, that is, a phenomenology of collective practice and constituent, which is addressed to common; and, on the other hand, to an ethic of caring for oneself, foucauldian, which deals with the different modes of existence, the different ways by which in western culture the men become/are subject. Thus, in this exhibition had interrogate on the paths, the modes of the power of being, i.e. understand from which forms can give itself to release of life, of its power of variation.

**KEYWORDS:** Power of being; Modes of subjectivation; political struggles; Ethics of caring for themselves.

## **Pistas para a produção de experiências comunitárias**

**Adriana Rodrigues Domingues**

**RESUMO:** As ideias principais deste texto partem de uma experiência realizada com um grupo de idosos de um centro de saúde especializado, em um projeto denominado *Conversas e Memórias*. Utilizando como dispositivos de intervenção a roda de conversa, poesias, músicas e contos, experiências narrativas e a elaboração de um livro de fotografias, buscou-se desenhar as linhas desses dispositivos e mapear de que forma produziram práticas de cuidado de si e cuidado do outro. O método de análise foi a cartografia, que permitiu, também, traçar os efeitos produzidos na vida dos participantes, como a transversalidade nas relações, a coragem de dizer a verdade sobre si mesmo, os agenciamentos coletivos, os processos de desterritorialização e as virtualidades e devires que emergiram nos encontros. Considerados como práticas de cuidado de si, esses efeitos possibilitaram a criação de um exercício ético e político que permeou a relação entre os participantes e se estendeu para outros relacionamentos que ocorriam fora do espaço do projeto. A perspectiva adotada é a de que tais práticas podem gerar um novo ethos, uma nova forma de relação consigo e com os outros, capaz de produzir experiências comunitárias. Foucault se propõe a mostrar que o cuidado de si, além de ser sempre essa prática social, é uma forma de intensificar as relações entre os sujeitos. Cuidar de si implica cuidar do outro, bem como encontrar, em si e no outro, um lugar de pertencimento na comunidade humana inteira. Assim, a ruptura com modelos comunitários baseados na identificação de características comuns entre seus membros aponta para a construção de algo comum que só se produz no encontro entre subjetividades que se recusam a ser capturadas pelas formas de subjetivação iguais e pré-fabricadas, abrindo-se à multiplicidade de experiências construídas em relação de alteridade com tudo que possa ser diferente. Tais pistas consideram que diferença e não igualdade é o que possibilita a produção de experiências comunitárias nos dias de hoje.



**PALAVRAS-CHAVE:**. Dispositivos; Práticas de cuidado de si; Experiências comunitárias.

**ABSTRACT:**. The main ideas presented in this text derive from the experience with a group of elderly who attended a project called *Conversas e Memórias* at a specialized health center in São Paulo, Brazil. Intervention apparatuses (dispositifs) such as the round of talk, poetry, music and stories, narrative experiences and the publication of a book of photographs were used in order to outline these apparatuses and map out how they had produced practices of care for the self and care for the another. The analysis followed the cartography method which also allowed to track the effects upon the lives of participants, such as transversality in their relationships, the courage to tell the truth about themselves, collective agency, the process of deterritorialization, as well as the virtualities and becomings that emerged in the meetings. Regarded as practices of care for the self, these effects have enabled the creation of a political and ethical exercise that pervaded the relationship among participants and extended to their relationships outside the project. The perspective supported here is that such practices may engender a new ethos, a new form of relationship with oneself and the other that is capable of producing community experiences. Foucault sets out to demonstrate that, besides being always this social practice, the care for the self is a way to intensify relationships among subjects. Taking care of oneself implies taking care of the other, as well as finding in oneself and in the other a place of belonging in the entire human community. Even though it is impossible to find the one and only answer to this question or to make any bets on the feasibility of building another form of sociability, some clues are given here that can lead to a number of suitable answers. The break with community models based on the identification of common features among its members points to the construction of something common that may only be created in the encounter between subjectivities that refuse to be captured by the same pre-established subjectivation forms and are open to a multitude of experiences built on a relationship of otherness with everything that may be different. Those clues consider that difference, and not sameness, is what enables community experiences to be produced nowadays.

**KEYWORDS:**. Apparatuses; Practices of care for the self; Community experiences.

## Uma política cultural para as práticas criativas

Barbara Szaniecki

**RESUMO:** Nosso artigo pretende trazer uma contribuição para a reflexão sobre uma possível política cultural para as práticas criativas, entre elas o design. O ponto de partida é as críticas feitas ao ensino do design no Brasil por ter se instituído sem levar em consideração o contexto sociocultural brasileiro. É em seguida analisada a institucionalização, pelo Ministério da Cultura, da “Economia Criativa” e as críticas dirigi-

das a esse tipo de política pública. Finalmente, apresentamos os Pontos de Cultura do Programa Cultura Viva como espaços onde o design já é praticado informalmente e cuja formalização por meio de Pontos de Design poderia finalmente fomentar práticas criativas de acordo com as demandas socioculturais do Brasil e, em particular do Rio de Janeiro do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política cultural; Design; Contexto sociocultural; Economia criativa; Pontos de Cultura.

**ABSTRACT:** This paper aims to provide a contribution to the debate about a possible cultural policy for creative practices, including the design. The starting point is the criticism of the design education in Brazil have established without taking into consideration the socio-cultural context of Brazil. It then analyzed the institutionalization by the Ministry of Culture, the “Creative Economy” and the criticisms of this type of public policy. Finally, we present the Points of Culture Living Culture as spaces where design is already practiced informally and whose formalization through Points of Design could ultimately foster creative practices according to the demands of the sociocultural and Brazil, particularly in Rio de Janeiro XXI century.

**KEYWORDS:** Cultural politics; Design; Sociocultural context; Creative Economy; Pontos de Cultura.

## **Metrópole, cultura e breves reflexões sobre os novos museus cariocas**

**Vladimir Sibylla**

**RESUMO:** Transformações ocorridas na cidade do Rio de Janeiro, nos últimos cem anos, demonstram a estreita relação entre aquelas e a instalação de novos museus. A mudança no paradigma produtivo (de fabril a cognitivo), centrado agora nas dimensões imateriais do trabalho, impõe-nos, no entanto, desafios analíticos ao fenômeno-museu. Assim, acreditamos ser pertinente nos questionarmos: para que novos museus, hoje? Ou, dito de outra maneira: qual o seu papel no capitalismo contemporâneo? O que podem, enfim, diante do poder constituinte da multidão, da desmaterialização do trabalho e da produção biopolítica do comum surgidos com o capitalismo cognitivo?

**PALAVRAS-CHAVE:** Museus; Novo paradigma da produção; Trabalho imaterial; Capitalismo Cognitivo.

**ABSTRACT:** Changes occurred in the city of Rio de Janeiro in the last century demonstrate the close relationship between these changes and the installation of new museums. However, a paradigm shift in the domain of production (from manufacturing to cognitive), now centered in the immaterial dimensions of labour, imposes analytical challenges to the phenomenon of museums. We believe it is worth questioning ourselves: what is the meaning of new museums today? What is their role in contemporary capitalism? What can museums do in face of the constituent power of

the multitude, the dematerialization of labor and biopolitical production of common encountered in cognitive capitalism?

**KEYWORDS:** Museums; New paradigm of production; Immaterial Labour; Cognitive Capitalism.

## Indignados globais por uma cultura política digital

**Aline Carvalho**

**RESUMO:** A formação de redes através de ferramentas digitais vem, desde a popularização do uso internet no início do século, alterando os modos de organização dos movimentos sociais, cada vez mais globalizados. Vemos assim uma cultura própria ao ambiente digital, que implica desde a mobilização social até a criação de políticas públicas. O objetivo deste trabalho é observar de que forma as conexões globais proporcionadas pela internet influenciam dinâmicas políticas locais, entre redes digitais desterritorializadas e contextos sócio-culturais nacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes digitais; Democracia; Cultura política.

**ABSTRACT:** Networking through digital tools are, since the popularization of Internet in the beginning of the century, modifying the forms of organization of social movements, increasingly globalized. We can thus identify a culture's own digital environment, which it implies from social mobilization to the creation of public policies. The purpose of this paper is to observe how the global connections offered by Internet influence local political dynamics between digital networks and deterritorialized national socio-cultural contexts.

**KEYWORDS:** Digital networks; Democracy; Culture politics.

## O rock dos anos 60 e as utopias privatizadas da contemporaneidade

**Luis Carlos Fridman**

**RESUMO:** Seguindo a pista do historiador Eric Hobsbawm, que afirma que “se há alguma coisa que simboliza os anos 60 é o rock”, o artigo atualiza essa trajetória e sua relação com a contracultura, destacando alguns momentos emblemáticos da produção musical, artística e cultural da época. Para o autor, essa trajetória não teve continuidade nas décadas posteriores, em que o não-comprometimento e a apatia política, entre outros, parecem firmar-se como marca registrada dos novos tempos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anos 60; Rock'n Roll; Contracultura.

**ABSTRACT:** Keeping track of the historian Eric Hobsbawm, who states that “if there is anything that symbolizes the 60's rock”, the article updates this trajectory and its relationship with the counterculture, highlighting iconic moments of musical production, artistic and cultural time. For the author, this trend was not continued in sub-

sequent decades, in which the non-involvement and political apathy, among others, seem to establish itself as a hallmark of the new times.

**KEYWORDS:** The 60s; Rock'n Roll; Counterculture

## **O lugar do animal laborans e as transformações do trabalho**

**Mariangela do Nascimento**

**RESUMO:** O artigo apresenta uma análise comparativa entre o conceito de Hannah Arendt, que associa o trabalho à necessidade e a perda da liberdade; e o conceito de Negri, que trata o trabalho como ação criadora e compartilhada, produtora de valores e de vida. Para Arendt o trabalho está associado à condição humana da necessidade, que mantém o homem preso ao ciclo biológico da vida exigindo dele apenas sua capacidade de produzir, longe do processo de criação. Para Negri, não tem sentido separar o tempo do trabalho do tempo da vida, da necessidade e da liberdade. O trabalho assume uma posição cada vez mais central nas relações sociais, e essa condição ocorre a partir da mobilidade do seu potencial criador e transformador, em que a resistência, a luta, a produção de formas de vida, assim como a produção de valor, tornam-se a mesma coisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Produção de valor; Criação; Arendt; Negri.

**ABSTRACT:** The article presents a comparative analysis between Hannah Arendt's concept, which associates work to the need and the loss of freedom, and Negri's concept, which deals with work as a creative and shared action, producer of values and of life. For Arendt, work is associated to the human condition of need, which keeps the human being linked to the biological cycle of life requiring from him only his ability to produce, far from the creation process. For Negri, it has no sense to separate the time of work from the time of life, of need and of freedom. Work assumes an increasingly central position in social relations, and this condition occurs from the mobility of its creative and transformative potential, in which resistance, struggle, the production of forms of life as well as the production of value become the same thing.

**KEYWORDS:** Labour; Production of value; Creation; Arendt; Negri.